

# Dia do Trabalhador

O Dia do Trabalhador teve origem nos Estados Unidos, especialmente em Chicago, a cidade mais industrial da época. No dia primeiro de maio de 1886, mais de 1.500 greves paralisaram o país, e as ruas foram ocupadas pelos operários. A principal reivindicação era a redução da jornada de trabalho para 08 horas, pois, conforme a fábrica, esta variava entre 13 a 16 horas. No confronto com a polícia, houve mortes e feridos de ambos os lados. A que mais chamou atenção foi a prisão e execução sumária de 08 lideranças que encabeçavam as manifestações.

Nos anos seguintes, o movimento cresceu, e novas reivindicações vieram à tona: condições dignas de trabalho (insalubridade), salário justo e férias anuais.

No dia 20 de junho de 1889, em Paris, os principais partidos socialistas e sindicatos da Europa, realizaram um congresso onde foi oficializado o primeiro de maio como Dia do Trabalhador, em homenagem aos mortos estadunidenses. Desde então, os países foram introduzindo esta data no calendário nacional e, em alguns, com feriado.

No Brasil, iniciou em 1895 e, o feriado, em 1925. Em 1940, Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo e, no ano seguinte, criou-se a Justiça do Trabalho, órgão responsável pelas questões trabalhistas e em defesa do trabalhador.

Hoje, o primeiro de maio deixou de ser uma data de piquetes e passeatas reivindicativas. Em seu lugar entraram festas populares, desfiles, shows, sorteio de brindes, promovidos, inclusive, por sindicatos. Desconhece-se, quase por completo, sua caminhada histórica e o primeiro de maio é celebrado mais como Dia do Trabalho do que do Trabalhador. Isto não é bom porque “trabalho” está relacionado com produção e lucro, axioma tão apregoado pelo capitalismo e neoliberalismo. Ao passo que a palavra “trabalhador” envolve a sua dignidade: salário justo, garantia das necessidades básicas (moradia e saúde, alimentação e vestuário, educação e lazer).

Que perspectivas a Bíblia apresenta?!

A Bíblia diz que se, até no trabalho escravo, a pessoa deve ser libertada após seis anos de serviço e recompensada pelo trabalho que fez (cf. Dt 15,12-15) – quanto mais, num governo democrático!

A Bíblia, também, diz que “com o suor do rosto, ganharás o pão de cada dia” (Gn 3,19), mas que o sétimo dia é de descanso e de consagrá-lo a Deus (cf. Gn 2,1-4). Isto porque nenhum ser humano é máquina ou só matéria. Ele precisa do convívio familiar e lazer, bem como um tempo para dedicar-se à espiritualidade.

Há, porém, um alerta do apóstolo Paulo à comunidade de Tessalônica: “Quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que existem alguns que vivem à toa, sem fazer nada. A essas pessoas mandamos e exortamos, no Senhor Jesus, que comam do próprio pão, trabalhando em paz” (2 Ts 3,10-12).